



**XII Congresso da
Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**

**Ciências da Educação:
Espaços de investigação, reflexão e
ação interdisciplinar**

**Resumo das Comunicações
11 de setembro de 2014**



**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real, 11 a 13 de setembro de 2014**

Índice

1. ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL, GESTÃO E LIDERANÇAS	8
1.1. A procura de explicações no secundário pelos estudantes da Universidade da Madeira	9
1.2. Possibilidades e limites da autonomia das escolas. Estudo de caso: o território educativo de Gondomar.....	11
1.3. Escola, género e gestão escolar em Portugal e no Brasil – apresentação e justificação de um projeto de investigação.....	12
1.4. A autonomia das escolas a partir das políticas de reforma da administração pública. Contributos para o estudo do PRACE face à administração do sistema educativa.....	14
1.5. Avaliações externas de aprendizagem no Rio de Janeiro: reflexos no quotidiano escolar	16
1.6. Tempo de Ensino, Tempo de Empenhamento e Resultados Académicos	18
2. CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE	20
2.1. Formar professores na e para a interculturalidade: o caso do ciclo de conferências do Gesto à Voz: educação de surdos e inclusão	21
2.2. Cidadania e poder do corpo: a erosão dos direitos	23
2.3. Pedagogy of the «socio» in meeting multicultural and non-formal learning in community context «low density»	25
2.4. Os Imigrantes na Sala De Aula: pistas para Educação Intercultural	26
2.5. Educar para a cidadania num mundoplural: os direitos humanos e comunicação intercultural	28
2.6. Educação, Cultura e Cidadania na Construção de Pilares do Projeto Europeu com Jovens.....	30
3. CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, INTERFACES E DIÁLOGOS COM OUTRAS CIÊNCIAS.....	33
3.1. Projetos de educação para a saúde em meio escolar, da construção à avaliação	34
3.2. A explicação de fenómenos físicos em contexto laboratorial por professores e alunos do ensino básico	36
3.3. Para uma leitura do texto-mundo: educação literária, expressão e educação dramática- teatro o conto é teu, o conto é nosso.....	38

3.4. Ciências naturais: uma proposta de formação discente sob a noção de escrita solidária e de letramento científico.....	40
3.5. Evolução das ilustrações do castanheiro do séc. XVI- um contributo da história da botânica.....	42
3.6. A Dignidade como Valor: Acerca da Contribuição da Filosofia Kantiana para a Educação.....	44
4. COMUNICAÇÃO EDUCATIVA, REDES E PARCERIAS EM EDUCAÇÃO.....	46
4.1. O processo cognitivo/subjetivo emergente do acoplamento dos jovens com as tecnologias digitais.....	47
4.2. Mobile Learning para alunos com necessidades educativas especiais (NEE).....	49
4.3. O papel das TIC no contexto do ensino básico.....	51
4.4. Desenvolvimento de competências-chave em literacia digital.....	53
4.5. As TIC e as Práticas Docentes: a utilização do software educativo “escola-virtual” na prática de ensino supervisionada.....	55
4.6. O aluno, o ensino e a tecnologia: que relação?.....	57
5. CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO E PRÁTICAS DOCENTES.....	59
5.1. A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido.....	60
5.2. De Par em Par- multidisciplinar e interinstitucional.....	62
5.3. As transições curriculares-entre as tendências do trabalho das escolas e as dificuldades experienciadas dos alunos.....	63
5.4. A criatividade matemática na resolução de tarefas de investigação e exploração: uma experiência de ensino no 7.º ano de escolaridade.....	65
5.5. Estímulo à autoria escolar: possível fator de permanência na educação profissional de jovens e adultos.....	67
5.6. Ambiente de sala de aula e relação pedagógica entre professores e estudantes no ensino superior.....	69
6. CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO E PRÁTICAS DOCENTES.....	71
6.1. Pesquisas de Campo, PBL e Design Thinking: Percepção de dois professores tutores sobre o que revelam as pesquisas realizadas pelos alunos do Curso Ética, Valores e Cidadania – Pólo EACH-USP – São Paulo – Brasil.....	72
6.2. Quem ensina, não reprova? Reflexões sobre práticas docentes no quotidiano escolar.....	74

6.3. A Educação Tecnológica Brasileira: Preparando a Mão de Obra Jovem e Adulta para o Mercado de Trabalho	76
6.4. Uma caracterização dos jogos com maior potencial para estimular a aprendizagem matemática.....	78
6.5. O ensino aprendizagem da Geometria nos anos iniciais da Educação Básica: um estudo no PIBID/UNIMONTES.....	80
6.6. A horta escolar como instrumento de interdisciplinaridade na educação	82
7. EDUCAÇÃO, DESIGUALDADES E DIFERENÇAS	83
7.1. As escolas TEIP e o sucesso escolar: entre o percurso educativo do/ aluno/a e os resultados acadêmicos	84
7.2. Diversas Cidades dentro da Diversidade: a Juventude Gay entre Escolas e Culturas	86
7.3. Uma Análise Sobre a Participação Feminina Brasileira na Criação de Produtos e Processos Industriais	88
7.4. Estudantes com mobilidade reduzida no Ensino Superior: testemunhos na primeira pessoa!.....	90
7.5. Renovação do Parque escolar e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais	92
8. EDUCAÇÃO, DESIGUALDADES E DIFERENÇAS	94
8.1. Inclusão de alunos com NEE no Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).....	95
8.2. Acesso, Interculturalidade e Inclusão no Ensino Superior	97
8.3. Aprendizagens Significativas: Brincadeiras Sensoriais como Agentes Facilitadores do Processo de Ensino aprendizagem de Crianças com transtorno do Espectro Autista	99
8.4. A importância da interdisciplinaridade junto das populações especiais na escola. O caso do bócia no desporto escolar.....	108
8.5. O desenvolvimento de uma política de apoio a crianças com necessidades educativas especiais em São Tomé e Príncipe	111
9. EDUCAÇÃO, OMG'S E MOVIMENTOS SOCIAIS	112
9.1. Projeto Ponte: Da Reflexão Coletiva à efetivação da Prática de projetos na Educação Profissional	113
9.2. Voluntário ou Compulsório? Do ato associativo na implementação de políticas públicas: reflexões teórico-empíricas à luz de componentes da reforma agrária no Brasil	116
9.3. CRACS (Coletividade Recreativa e de Ação Cultural de Sousela): Um contributo para educação/formação de jovens e adultos em Portugal.....	118

9.4. Comunidade quilombola Sertão do Valongo: um aprendizado intercultural.....	120
9.5. Movimentos sociais: a busca para tornar afirmativa sua presença na sociedade	122
10. ESCOLA PÚBLICA E PERCURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO	123
10.1. Quando Participar está ao alcance de ‘Se Entrar’: A Participação das crianças no Jardim de Infância	124
10.2. O Desafio do Plano de Ações Articuladas (PAR) na Gestão Educacional Brasileira.....	126
10.3. (Re)configurações da educação de adultos em contexto de implementação de políticas sociais de combate à pobreza: contributos a partir de um estudo de caso.....	128
10.4. O estatuto do aluno em ação: dimensões normativas, indisciplina e procedimentos organizacionais	130
10.5. Os sentidos de ir à escola e de estudar para jovens rurais do sertão Sergipano.....	131
10.6. A melhoria organizacional mediante a satisfação da comunidade educativa.....	132
11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ÉTICA PROFISSIONAL.....	134
11.1. O Contributo do Trabalho Colaborativo na Iniciação à Prática Profissional: O exemplo da planificação de uma tarefa	135
11.2. A Prática de Leitura na Formação de Professores: a produção de experiências discursivas no Curso de Letras/PARFOR – UFPA.....	137
11.3. Formação inicial de professores: um estudo comparativo de duas instituições de ensino superior europeias	139
11.4. Como Formar Hoje Professores para a Escola de Amanhã? – Reflexões sobre a Formação Inicial e a Avaliação da Profissão Docente	141
11.5. O Cordel como Possibilidade investigativa na Formação Docente: Experiências Leitoras de estudantes universitários brasileiros.....	143
11.6. O Modelo de Madeline Hunter: um contributo para a análise da controvérsia.....	145
12. ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL, GESTÃO E LIDERANÇAS ...	147
12.1. A atividade inspetiva: controlo ou acompanhamento?	148
12.2. Equipas educativas: autonomia da escola e colaboração docente	150
12.3. As bibliotecas escolares no contexto da avaliação das escolas	152
12.4. Administração educacional inclusiva: uma questão de liderança nas escolas públicas Brasil-Portugal.....	154
12.5. Liderar com a alma: histórias soltas num percurso de vida	156

12.6. Formação para participação no grêmio estudantil e contradições no campo da educação escolar: revelações de um percurso.....	158
13. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ÉTICA PROFISSIONAL.....	160
13.1. Formação Contínua de Professores e Ética Profissional.....	161
13.2. Concepções sobre a formação ética Profissional do pedagogo: o que “dizem” os (as) alunos(as) egressos no Brasil.....	163
13.3. Ética e integridade acadêmica em Portugal e Espanha	165
13.4. Relatos de experiência: a dicotomia entre a teoria e a prática num curso superior de tecnologia em Petróleo e Gás	167
13.5. Valores, identidade e formação docente no ensino profissionalizante no Brasil	170
13.6. Formação contínua de professores em Educação Especial: concepções e práticas sobre o Atendimento Educacional Especializado	171
14. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	173
14.1. ENADE: um exame de desempenho no centro das atenções de um sistema de avaliação da educação superior do Brasil.....	174
14.2. Uma Discussão sobre Interesse coletivo e Social da Propriedade Industrial na Universidade Pública	175
14.3. Formação profissional para a docência. Um caso em estudo.....	177
14.4. Universidades estaduais da Bahia e a Promoção da Leitura	179
14.5. Para uma Análise Política dos Processos de Reestruturação do Ensino Superior Português no âmbito do “Processo de Bolonha”: referenciais, fóruns e mediadores.....	181
15. CURRÍCULO, METODOLOGIAS DE ENSINO E PRÁTICAS DOCENTES.....	183
15.1. Metodologias de ensino e práticas docentes. Formação de Educadores e Professores do 1º CEB. Uma experiência no Parque Natural da Serra de São Mamede	184
15.2. A Geografia no Jardim de Infância: Conhecer o Mundo a partir das Narrativas e Paisagem.....	186
15.3. Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes	188
15.4. Metodologias de ensino para a educação de jovens e adultos e as práticas interdisciplinares.....	190
15.5. Currículo para a Educação Infantil à luz do pensamento de Paulo Freire...	191
15.6. Práticas de ensino partilhado – o papel do especialista e do educador no caso do ensino da música ao nível do ensino pré-escolar	193

16. CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, INTERFACES E DIÁLOGOS COM OUTRAS CIÊNCIAS.....	195
16.1. Musicoterapia e educação e saúde: contributos históricos.....	196
16.2. Música: ciências da Educação em Expressão	198
16.3. Formação em psicologia no contexto das directrizes curriculares nacionais: uma discussão dos cenários da prática em saúde	200
16.4. Implicações socioeducativas do fenómeno da medicalização-reflexões em torno de um estudo de caso	201
16.5. Políticas públicas de educação ambiental: um olhar sobre as conferências nacionais infantojuvenil pelo meio ambiente	203
16.6. Sofrimento e fé em doenças crónicas, contributos para a inovação na formação dos enfermeiros.....	205
17. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	207
17.1. A Evolução das qualificações no Ensino Superior.....	208
17.2. A Avaliação da Extensão Universitária nas Universidades Federais da Bahia.....	209
17.3. Formação Continuada e Reflexividade Docente: O PIBID no Contexto Educaional Brasileiro.....	211
17.4. O Abandono no ensino Superior – Um Estudo de Caso.....	213
17.5. Rupturas e Protagonismos nas Práticas Docentes na Educação Superior ...	215

15.6. Práticas de ensino partilhado – o papel do especialista e do educador no caso do ensino da música ao nível do ensino pré-escolar

Helena Santana

Universidade de Aveiro

Rosário Santana

Instituto Politécnico da Guarda

Resumo

Em Portugal, a formação das crianças em idade pré-escolar no ensino regular contempla o estudo e a prática das expressões artísticas, nomeadamente a musical. Contudo, a prática da expressão musical e o estudo da música em contexto pré-escolar desenvolve-se, muitas vezes, sem o auxílio de um profissional da área. No nosso entender, a prática da coadjuvação lectiva por parte de um profissional, fomentaria a motivação e o desenvolvimento de competências musicais mais alargadas nesses alunos.

Sabemos que o desenvolvimento cognitivo das crianças admite diversas fases. Determinar de que forma o comportamento das crianças se altera, e definir de que maneira as suas competências cognitivas e musicais são, ou não, dilatadas, pela presença do profissional em música em sala de aula, enquanto agente de coadjuvação lectiva, é o propósito desta investigação. A música, sendo uma atividade prática que atua sobre competências auditivas e motoras, desenvolve o indivíduo no seu todo. Bruner (1972) refere que no primeiro dos seus três níveis de cognição, as crianças usam os sentidos e a experimentação para conhecer o que as rodeia. Willems (1970: 18), autor de referência no que diz respeito à aprendizagem musical, menciona que “as primeiras manifestações musicais não são do domínio musical, mas ligam-se antes à educação geral infantil”. Gordon concorda com este princípio, afirmando que (2005: 3) “aquilo que a criança aprende durante

[os] primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo, que tradicionalmente começa com a entrada no pré-escolar ou o primeiro ano de escolaridade [...]”. Assim sendo, Gordon refere que na aprendizagem artística, a instrução informal presente no ensino pré-escolar, é também ela da responsabilidade dos educadores de infância dado que, e nos dias de hoje, as crianças estão cada vez mais ligadas a Instituições, em idades precoces. Perceber de que forma esta formação se constituiria uma mais valia quando prática de ensino partilhado, bem como determinar o papel do especialista e do educador em sala de aula no caso do ensino da música ao nível do ensino pré-escolar, são objectivos da nossa investigação.

Para verificar a pertinência desta nossa proposta delineamos um estudo delineámos um estudo quasi-experimental, analítico, ecológico e longitudinal, onde utilizámos diversas ferramentas de obtenção de dados, que nos permitiram fundamentar, não só a nossa proposta, como as hipóteses construídas.

Palavras-chave:

Ensino partilhado; Ensino pré-escolar; Ensino da música.